



PO57 - PODE O GPS PREVENIR DOENÇAS DA RETINA?

Silvestre Cruz, Diana Cristóvão, Joana Neves, Sara Frazão, Pedro Rodrigues, João Segurado, Paulo Caldeira Rosa
(*Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto*)

Introdução: A associação entre exposição crónica à luz solar (em especial à radiação ultra-violeta) e patologias oculares como neoplasias, pterigium e catarata, tem sido descrita desde há muitos anos. A sua relação com patologias da retina não é consensual, apesar de estarem provados os danos por mecanismos fototérmico e fotoquímico causados pela radiação da luz solar.

Caso clínico: Doente de 74 anos, sexo masculino, capitão da marinha aposentado, que ao longo de vários anos fez uso de um sextante para se orientar na navegação marítima através da observação do sol e dos outros astros com o olho direito (OD), o seu olho dominante. Refere uma diminuição progressiva e acentuada da acuidade visual (AV) de OD.

Resultados: Acompanhamento em consulta de Oftalmologia desde 2003. Desde essa altura, apresenta melhor acuidade visual corrigida (MAVC) de OD 10/200, MAVC de OE 10/10. Na biomicroscopia, apresenta em OD catarata cortical e sem alterações em OE. Na fundoscopia, apresenta atrofia macular central em OD, não apresentando alterações relevantes em OE. Realizou angiografia fluoresceínica e OCT que confirmaram atrofia retiniana extensa sem sinais de neovascularização.

Conclusão: No caso clínico descrito, o doente apresentava catarata e atrofia retiniana macular extensa unilateral, presumivelmente relacionada com a exposição solar direta pelo uso consecutivo do sextante com seu olho dominante. A exposição crónica direta à luz solar, relacionada com a atividade profissional, pode ser considerado um fator etiológico relevante.